

Curso de Transporte do Doente Crítico (CTDC)
Centro Hospitalar do Baixo Vouga

CRONOGRAMA

Sexta Feira – 23 Novembro de 2018 (9 horas)

08.15	Recepção e Apresentação
08.30	Transporte de Doentes - conceitos
	Fisiologia e Fases do Transporte
09.15	Insuficiência Respiratória
10:00	Princípios da Ventilação Mecânica
10:30	<i>Coffee-Break</i>
10:45	Bancas Práticas / Workshops
	<i>Via aérea;</i>
	<i>Ventilação mecânica;</i>
	<i>Monitorização, Mala médica;</i>
13:00	<i>Almoço</i>
14:00	Politraumatizado
	Queimado, TCE e TVM
15:00	Insuficiência Cardiocirculatória (<i>Choque</i>)
15:30	Algoritmo do SAV
16:00	<i>Coffee-Break</i>
16:15	Bancas Práticas / Workshops
	<i>Desfibrilhação e Pace</i>
	<i>SAV - situações peri-paragem</i>
	<i>SAV - casos clínicos de team leader</i>
18:30	Reunião Formadores

Sábado – 24 Novembro de 2018 (5 horas)

08.00	Suporte Neurológico;
	Sedação e Analgesia;
09:00	Comunicação e Registos
09:30	Coffee-Break
09:45	Bancas Práticas / Workshops
	<i>Imobilizações e mobilizações</i>
	<i>Ambulância – características e equipamentos</i>
	<i>Situações especiais e complicações</i>
12:15	Avaliação – Teste escolha múltipla
13:15	Encerramento do Curso

CURSO de TRANSPORTE do DOENTE CRÍTICO

Fundamentação:

O doente crítico necessita de uma **abordagem multidisciplinar, abrangente e integrada**.

A **decisão** do transporte dum doente crítico de um hospital para outro ou dentro do mesmo hospital baseia-se fundamentalmente na **relação “custo-benefício”** desse transporte. Com a reorganização dos serviços de urgência e dos centros de referência, que tem vindo a ter lugar no nosso país, tende a aumentar as necessidades deste tipo de transporte.

Garantir os **mesmos** ou **melhores cuidados** médicos antes, durante e após o transporte é uma necessidade e mesmo uma exigência, que têm vindo a ser regulamentada.

Objetivos:

Pretende-se adquirir, ampliar e melhorar as competências na área da Medicina de Emergência com enfoque no TDC, incluindo também a fisiopatologia inerente ao transporte;

Com esta ação de formação pretende-se uniformizar procedimentos e atitudes inerentes à organização e efetivação dum transporte. Assim, no final da ação, os formandos deverão ser capazes de:

- **Planear** o transporte do doente crítico **em termos logísticos**;
 - **Definir a monitorização** necessária e **utilizá-la** adequadamente;
 - **Minimizar o risco** aumentado de instabilidade fisiológica **que o transporte induz**;
- Reconhecer e atuar corretamente sobre os problemas mais frequentemente associados ao transporte do doente crítico.**